



# O site de economia do Nordeste

AGRONEGÓCIO, ALAGOAS, PARAÍBA, PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO NORTE

## Safras de cana-de-açúcar na PB e RN terão maiores quedas do Nordeste

📅 agosto 25, 2021 ⌚ 15:37

*Por Juliana Albuquerque*

Os baixos índices de chuvas registrados na Paraíba e Rio Grande do Norte ao longo do primeiro semestre deste ano podem impactar diretamente os resultados da safra 2021/22 da cana-de-açúcar no Nordeste. Apesar dos estados que lideram a produção na região, como Alagoas e Pernambuco, apresentarem uma previsão de aumento em relação a temporada passada, o segundo levantamento de safra da Conab, divulgado na última quinta (19), prevê aumento de apenas 2,2% no volume da safra anterior, resultando numa estimativa de queda de 12,9%.

De acordo com a Conab, no Rio Grande do Norte a safra 21/22 da cana-de-açúcar é estimada em 12,9 milhões de toneladas de canas, produção 12,9% inferior ao resultado da safra anterior, embora a Conab aponte uma produção não inferior a 12,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, a queda no volume de canas é de 12,9%. Segundo Associação dos Plantadores de Cana-de-açúcar do Rio Grande do Norte (Aprocan), a queda na produção de cana-de-açúcar no Rio Grande do Norte é de 12,9% em relação à safra anterior.



0:30 / 0:30

ilar entre 25% a 30%, o que dá uma das nesta safra.



e julho chove até cerca de 600 mais choveu no estado atingiu cerca de splan, Pedro Neto. Ele lembra que a meses que, tradicionalmente, são mais

favoráveis, é a principal razão da queda na produção canavieira paraibana. Pedro Neto destaca que para agravar ainda mais a situação, apenas 30% dos produtores canavieiros locais dispõem de irrigação. “Esse percentual de produtores com irrigação de salvação tem que aumentar para se prevenir, justamente, uma situação como essa e para que não tenhamos uma oscilação tão grande de safra por causa da escassez de chuvas”, reitera Pedro Neto.

Já para Pernambuco, o segundo maior produtor do Nordeste, nos primeiros meses de 2021 as precipitações ficaram dentro da faixa normal para a Zona da Mata pernambucana, a região da cana-de-açúcar no Estado. Julho passado também apresentou bons índices pluviométricos e melhor distribuição das chuvas, se comparado a junho. Segundo o Sindaçúcar-PE, esse volume de chuvas e as deste mês de agosto minimizou os impactos do estresse hídrico visualizados sobre as lavouras no Estado. Com isso, a estimativa da entidade é uma safra com um total de 11,983 milhões de toneladas de cana, incremento discreto de 2,15% em relação as 11,731 milhões de toneladas da safra passada. “Em uma visão mais otimista, devido a uma melhora na distribuição de chuvas neste mês de agosto no Estado, podemos chegar a uma produção máxima de até 12,2 milhões de toneladas”, afirma o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha.

Em Timbaúba, as últimas chuvas fizeram a usina Coaf ampliar a projeção da próxima safra de 600 mil para 700 mil toneladas de cana-de-açúcar, com início da moagem na próxima segunda (30). “A previsão é fabricar 37,2 milhões de litros de etanol, 291 mil sacos de açúcar (de 50 quilos) e mais 20 milhões de litros de cachaça”, conta Alexandre Andrade Lima, presidente da Coaf e da Associação dos Fornecedores de Cana de

Em Alagoas, que lidera o ranking de maior safra do Brasil, apesar do aumento da precipitação pluviométrica no Estado, a safra 21/22, de acordo com levantamento feito neste mês e divulgado pelo Sindaçúcar-AL, deve atingir 12,2 milhões de toneladas de cana, crescimento de 2,15% em relação à safra passada. O levantamento aponta ainda que a participação do novo ciclo da cana em Alagoas deve ser inferior a um milhão de toneladas de



0:30 / 0:30